



Campus Mesquita do IFRJ apresenta:

IV SAM e XVIII SNCT

SEMANA ACADÊMICA DO CAMPUS MESQUITA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIÁLOGOS ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO POR MEIO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
18 a 21 de outubro de 2021

Área temática do trabalho:
Educação Inclusiva

Estranhar também educa? Para (re)pensar práticas e inclusão escolares em múltiplos sentidos.

* Eduardo Madeiro Bastos de Santana¹(PG), Jairo Carioca de Oliveira² (PG)

¹eduardomadeiro7@gmail.com, ²jairocarioca.jc@gmail.com

Palavras-Chave: *Teorias Queer, Espaço Escolar, Educação Inclusiva.*

Introdução

Educação inclusiva e Educação especial são expressões de uso recorrente no discurso educacional brasileiro. Há diversos textos que utilizam ambas as expressões como sinônimas, tanto nas esferas acadêmicas quanto naquelas do senso comum. Desse modo, a relação entre a 'inclusão' e o atendimento a estudantes com "deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação" (BRASIL, 2008, p. 15) está em consolidação. Curiosamente, na apresentação da *Política Nacional de Educação Especial* (BRASIL, 2008, p. 5), lê-se o seguinte: "Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão."

Metodologia

Neste trabalho de base documental-bibliográfica, propomo-nos refletir acerca dos possíveis múltiplos significados da inclusão em espaços escolares brasileiros. Para tanto, partiremos dos documentos oficiais acerca do binômio 'Educação inclusiva – Educação especial' de modo a 'estranhar' as práticas e os possíveis sentidos de 'inclusão' a partir das leituras e aproveitamentos Louro (2008; 2013) faz das *Teorias Queer* – em especial aquela atribuída à Butler (2013; 2015) – para (re)pensar o ambiente escolar. A esse respeito, também tomaremos por base a obra de Ferreira (2012), autora que tem se dedicado a pesquisar a Educação por um viés interseccional (AKOTIRENE, 2018).

Resultados (concluídos, esperados ou parciais) e Discussão

A pergunta que fazemos é esta: ao falarmos em Educação inclusiva, estamos nos referindo exclusivamente à Educação especial? Assim, queremos propor um alargamento da ideia de 'inclusão' a fim de (re)pensarmos práticas escolares que coloquem em funcionamento os múltiplos

sentidos de tal noção. Por exemplo: as atividades que envolvam os corpos como expressão sempre causam polêmicas dentro do espaço escolar. A cultura de base mercadológica impõe padrões direcionados à busca de afirmação de uma identidade específica que altera a experiência corporal dos indivíduos. Sabemos que a escola reproduz e impõe um comportamento heterocisnormativo compulsório (FERREIRA, 2012; LOURO, 2013), porém é o mesmo local por onde os fenômenos de hibridização são vividos em múltiplas performances (BUTLER, 2013; 2015) cotidianas.

Considerações Parciais/Finais

Diante dos fatos aqui observados, se faz necessário analisar o papel da escola com relação às práticas de/para a inclusão em sentidos múltiplos. "Queerizar" ou 'estranhar' as diversas formas de ser/viver, festejar, dançar, produzir e consumir cultura pode ser o trampolim para (re)pensar este importante espaço social: a escola.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer os "pitacos" de bom gosto e coerente do meu amigo Ricardo Pinheiro.

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva: direito à diversidade. Documento Orientador.** Brasília/DF: MEC/SEESP, 2005.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo".** In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 151-172.

_____. **Problemas de gênero – feminismo e subversão de identidade.** 8. ed. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). **Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade.** São Paulo: Pontes, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da sexualidade.** In: _____. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 7-34.

_____. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e a Teoria Queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.